Ano 4.º — Aveiro, 4 de Junho de 1914 — Numero 171

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO DO DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU BIBLIOTECA AVEIRO

Os motivos

Naturalissimo foi que os reacionarios recebessem as resoluções essencialmente republicanas do Congresso da Figueira nas pontas das suas espadas de . . . cortiça. Eles estão no seu conhecido papel de opositores a tudo quanto contribua para afastar cada vez mais a monarquia e para cada vez mais consolidar e fortalecer no país o genuino espirito republicano. Por conseguinte, quando os reacionarios combatem quaisquer actos deliberados na Republica, é sinal eloquentissimo de que tais actos servem a Republica e desservem a reação. Gambetta já o mesmo dizia, ainda que por outras palavras, na Assembleia Nacional. E' logico. O inimigo só ataca aquilo que lhe não convem.

Mas se os reacionarios estão no seu papel de agitadores e perturbadores e de adversarios da Republica ao combater o espirito essencialmente republicano do Congresso da Figueira, já nesse papel não devem estar aqueles que se dizem republicanos e que só na Republica podem manter as situações destacadas que esta lhes deu. Entretanto ha, parece, republicanos que no ataque ao que foi resolvido naquelle Congresso se aliam, nos mesmos dizeres, espressões e conceitos, *exactamente nos mesmos*, aos reacionarios, de tal modo que, se não os conhecessemos, não seria possivel distinguir uns dos outros, tão juntos e irmanados se encontram comungando na mesma causa.

*

Dirá o leitor que isso não faz sentido. Evidentemente que não faz sentido : republicanos, que devem defender os bons principios republicanos, aliados, no mesmo palavreado e nas mesmas frases, a reaccionarios sem vergonha nem honra. Evidentemente não faz sentido. E por não fazer sentido é que nós pretendemos buscar os motivos de um semelhante conchavo, de um indecoroso conubio. E' necessario que o país conheça esses motivos para os julgar como merecerem. Que nós, confessamos, certos estamos de que o paiz já descobriu os motivos que levam republicanos a juntar-se aos reacionarios nessa estupida e cavilosa campanha contra algumas das resoluções do Congresso da Figueira. Como os reacionarios, alguns republicanos querem na presidencia da Republica não um presidente parlamentar, que proceda e guie os seus actos pelas indicações parlamentares, isto é, da maioria do paiz, mas um presidente especie de ditador, que proceda e guie os seus actos pelos conselhos e imposições das camarilhas e dos amigos pessoais.

Ora para isto inutil seria proclamar a Republica, porque bastava um rei. Reis de chapeu de côco, governando conforme a sua teimosia, caprichos ou simpatias, são intoleraveis na Republica—na Republica que nós fizemos, prégámos e queremos! Um qualquer dia pode ascender á presidencia quem, mesmo involuntariamente, despreza as indicações da constituição, sofismando-as ou mesmo rasgando-as, e é necessario que o não possa fazer, sem que imediatamente responda pelas suas responsabilidades.

Queremos uma Republica dirigida pela vontade do povo e não uma Republica dirigida pela vontade de um presidente ou quem o dirige. Aí está um dos motivos porque alguns republicanos preferem um presidente que em certa altura, passe por cima da vontade do paiz ; para não passar por cima da vontade deles. Daqui nasce o seu restante desdem pelo parlamento, visto desejarem prescindir das regalias parlamentares, para as depôr nas mãos de um só homem. Querem o regimen das camarilhas, das imposições e das ameaças de pronunciamentos. Com um tal regimen, sempre algumas probabilidades teriam de amedrontar o presidente e dele fazer instrumento das suas ambições ilegais e anti-constitucionais. E' um tal regimen que o Partido Republicano Português combateu no seu ultimo Congresso. E' o regimen da aventura, da emboscada, da intriga e da cilada, que aquele Partido não consentirá que se implante no nosso paiz. Quem ha de governar na Republica será a Republica, será o povo, será a nação. Governará a Republica quem a Republica quizer, e não quem as intrigas dos subterraneos entenderem. E' o governo da nação pela nação que lhes causa pavor, como sucede aos reacionarios. E eis porque uns e outros, se juntam a combater o espirito profundamente republicano que dominou, para honra dele e salvaguarda da Republica, no Congresso da Figueira!

A administração monarquica

A comissão de inquerito á administração financeira da monarquia vai começar a publicar brevemente na folha oficial elucidativos documentos sobre as desonestidades e roubalheiras praticadas pelos governos do extinto regimen, que certos *apaches* para aí aprégoam como modelo de honestidade e patriotismo.

Esses documentos estão contidos num extenso relatorio de cerca de 500 paginas, elaborado pela primitiva comissão de inquerito, nomeada pelo Governo Provisorio, e que ha tempos se dissolveu. A nova comissão, composta de tres deputados e tres senadores, representando os tres partidos politicos existentes, deliberou não só dar á publicidade o referido relatorio, mas ainda proseguir na tarefa de investigação e ir publicando no *Diario do Governo* o que fôr apurado sobre o assunto.

Este relatorio deve revelar coisas muito edificantes.

Se é de aplaudir semelhante resolução, é para lamentar que tão tarde fosse tomada.

Porque—não nos enganemos—os arreganhos quixotescos que os talassas veem exibindo em papeis de *water closet*, com que varias criaturas para aí enxovalham as mãos, são feitos da nossa generosidade, da nossa piedade atè. Deixemo-nos de sentimentalismos, que a insolencia da malta está pedindo correctivo.

E' meter o bisturi ao tumor da administração monarquica. O pús que dele vai saír, ha de causar nauseas aos homens honrados; um beneficio produzirá, no entanto : é afogar em podridão os lacaios dum regimen que entre nós era a formula da desonra e a encarnação do crime.

Processos monarquicos

Não vão ainda decorridos quatro anos que foi deposta a monarquia, e pasmamos da audacia cinica com que certos caciques falam da Republica!

Pelos modos, no dizer dos caciques, reus ou cumplices de todos os crimes e fraudes da monarquia, foi o novo regimen o causador da nossa ruina financeira e economica!

Como se fossem os republicanos os traficantes dos adiantamentos e das contas do porteiro do Ministerio da Fazenda!

OS DUELOS... LÁ FORA

Foi em Hespanha, por causa do conflito havido ha dias na camara espanhola entre D. Rodrigo Soriano, o intemerato republicano, e Antonio Maura, filho.

Pois bateram-se em duelo, á espada, recebendo Soriano ligeiras escoriações na face, e Maura uma cutilada na cabeça.

Não houve reconciliação, dizem, e é provavel que, após o restabelecimento das contusões, os odios se não apaguem.

Muito ridiculos

Nas folhas realengas prega-se agora a abstenção eleitoral, assumindo os berradores a solene imponencia de quem tem por certo ficarem as urnas vasias ao seu unico mandado.

São admiraveis de ridiculo estes soberbos dirigentes! Continuam cuidando ser os donos dos rebanhos de outrora e, na ilusoria crença, presumem poder realisar o vacuo em volta do regimen. Pois a desilusão será tremenda. Ninguem os escutará. Os votos acudirão ás urnas em crescida porporção, dando a vitoria precisamente áqueles elementos republicanos que melhor contrariem os manejos reacionarios.

O paiz está elucidado e o paiz não são dez ou doze mil aziumados leitores dos avinagrados papeis realengos.

E pouco viverá quem não vir confirmada esta profecia.

FUZILAMENTO

Como os republicanos se não apressem a ajudar á restauração, vá de ameaça-los de *fuzilamento*. Nem mais, nem menos :—*fuzilamento*.

Assim o proclama a folha monarquica, cuja publicação ha poucos dias se iniciou em Lisboa.

Entrementes que lhes não chega a maré do triunfo e portanto o ensejo de cumprir a ameaça, nós perguntamos se é legitimo ou sequer decente continuar para com essa desautorada gente defensora duma realeza corrupta, o sistema de brandura e complacencias?

POETAS PORTUGUEZES

Os sete pecados mortaes

1.º Soberba :

Soberbo me sinto quando
Me consentes a teu lado
Que o bem maior que ha no mundo
E' amar e ser amado.

2.º Avareza :

Avaro, sim, sou avaro,
Dos carinhos que me dás;
Tão avarenta dos meus
Assim tu sejas capaz!

3.º Luxuria :

A luxuria, santo Deus,
E' vil pecado mortal;
Mas, quando se ama a valer,
E' antes bem do que mal.

4.º Ira :

Fico irado contra aqueles
Que te comem com o olhar . . .
Ira é defeza, e não crime,
Contra quem nos quer roubar.

5.º Gula :

Ter gula nem se pergunta
A um amante ditoso . . .
Ter gula dos teus abraços,
Ser dos teus beijos guloso.

6.º Inveja :

Inveja tenho de tudo
Que no teu corpo sorri ;
Eu invejo os proprios ares
Que ando bebendo por ti.

7.º Preguiça :

Pecar de preguiça é feio,
Mas é um dôce pecado ;
Junto a ti sinto preguiça . . .
De me tirar do teu lado.

Paulino de Oliveira.

Novo ministro

Tomou posse e apresentou-se no dia 25 do mez passado ao Congresso da Republica, o novo Ministro dos Extrangeiros, o sr. Freire de Andrade.

Pertence o ilustre homem de estado ao numero dos portuguêses patriotas, que acima de tudo e de todos, ama a terra que lhe deu o ser, e procura trabalhar pelo seu engrandecimento.

Manuel José da Silva

Aos 24 anos, vitima da tuberculose, faleceu no dia 28 do mez passado, em Ilhavo, este nosso inditoso amigo.

O seu funeral foi muito concorrido, pois era deveras estimado pelos seus conterraneos; e o seu caixão foi conduzido ao cemiterio na carreta dos Bombeiros Voluntarios.

A' familia dorida as nossas condolencias.

SEM PERDÃO

O ultimo ministro dos extrangeiros com a monarquia defende publicamente a absorção de Portugal por Castela, exatamente como procederam alguns portuguêses em 1580, inclusivé—prégadores e mitrados do tempo.

Quaisquer que sejam as pugnas e questões que dividam os portuguêses, umas e outras devem resolver-se entre nós e fóra do alcance ou da violencia de estranhos.

Tudo o que seja contrario a isto é uma falta sem perdão, porque é falta de patriotismo.

Na Exposição Nacional de Belas Artes

UM PINTOR

Chama-se Eduardo Viana e ha quatro anos que deixou as escolas e os Mestres, para se entregar a si mesmo, ao seu sonho e á sua visão de artista.

Na exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, aparecem alguns quadros seus que nem merecem a atenção de todos os que se comovem diante das belas coisas.

As exposições de conjunto, se teem vantageus porque se prestam ao confronto, teem inconvenientes graves, entre os quais avulta, o de, os artistas que se exprimem em fuga e em tenuissimas nuances, serem abafados pelos que manejam a tecnica com retumbancia, e por vezes até, da tecnica fazem, a unica preocupação e o unico fim.

E' assim, que por exemplo, se explica, ter Milet passado despercebido, nos Salons em que expoz, só tardiamente alcançando os seus quadros, a reputação que hoje gosam.

O pintor Eduardo Viana é um artista desta natureza. Delicadissimo de sentimento e de colorido, original pela meia-luz e pelo meio-tom em que pinta, nos seus quadros, ha um sonho imenso.

Entre os seus trabalhos novos, ha um quadro que me prendeu e que vale uma analise.

Chama-se «S. João».

Nele tentou o pintor dar a sua interpretação dessa festa popular de junho, não pelo detalhe, nem pelo incidente, mas pelo sonho, pela poesia cheia de ideal que ha nela.

O S. João é com efeito uma festa, consagrada ao amor, pela mais genuina e velha tradição.

O nosso cancioneiro popular dá disso um testemunho frisante,

Em Coimbra, e emquanto a opereta não estragou o gosto, esse santo era festejado enternecedoramente nas fogueiras, em que as tricanas, os estudantes e os futricas dançavam, até manhã clara,

E nessas danças, abraçadas e beijadas, muito amor nasceu.

Em Lisboa, o S. João tem tambem um caracter amoroso. E' a festa onde as raparigas compram um mangerico com que adornam a janela, e o cravo de papel, com a quadra a proposito, que oferecem ao seu amor.

O quadro pois, de Eduardo Viana para corresponder ao seu temperamento artistico, devia encher-se da alma dessas amorosas que vivem apenas pelo sentimento e que desperdiçam a frescura moça dos anos, num longo e inexgotavel trasbordamento.

E de facto, assim é.

Num fundo de casaria, á maneira dos primitivos, dando a impressão doce de uma tapeçaria, num fundo em que ha aqui e além, levemente indicados, alguns grupos, sobresai, dominando-o, uma rapariga que segura com uma mão, de encontro á cinta, um mangerico e que, com a outra, ergue até ao coração, um cravo vermelho.

Esta figura de mulher, esbelta e fina, docemente estilisada, enche por completo o quadro.

O rosto comprido, os olhos imensos, macerados pelas olheiras que a imaginação lhe cava, levemente ajaponesados, a boca fresca e saborosa, morta por se dar, e no entretanto a testa nobre a que um caracol dá graça infinita, a beleza das mãos de langos dedos finos, o corpo franzino que o chale envolve e aconchega, fizeram-me vêr nessa linda figurinha a mulher que a imaginação adelgaça e espiritualisa e que na sua fragilidade e apesar dela, é para o amor e do amor que vive.

Lembrei-me, ao vel-a, das tricaninhas de Coimbra, de quem, alguem já disse (tão frazinas elas são!) que não enchem um abraço, enchendo, no entretanto, de amor, a vida inteira ; lembrei-me das costureiras graciosas, que, ao anoitecer, em passinhos leves e ageis, correm por essas ruas da Baixa.

A figura desse quadro é uma amorosa, envolta num halo de fatalidade, que nasceu predestinada para o amor.

Como colorido o quadro é discreto e harmonioso.

A nota viva do cravo vermelho, a mais viva de todo ele, é na côr o centro deste quadro, como o coração dela, é o seu motivo de ideal e de sonho.

Eduardo Viana é um belo artista que honra a sua arte, e, na pintura portuguêsa representa uma grande esperança.

Oxalá que o meio o não afogue.

Pelo seu assunto e pela belesa com que foi tratado, este quadro parece-me digno de entrar num Museu de Arte Contemporanea e espero que ele fira o olhar, no meio da inundação de telas pintadas, que concorrem á Exposição, daqueles a quem cumpre escolher.

Lisboa, primavera de 1914.

Chaves de Almeida.

Registo civil

Foi o seguinte o movimento na conservatoria do Registo Civil de Aveiro durante o mez de maio findo :

Casamentos.	10
Nascimentos	64
Obitos	30

NAUFRAGIO

Telegramas de Londres dizem que o vapor *Corinthian* havia salvo a 45.º 29' de latitude norte e a 48.º 20' de longitude oeste, o capitão e a tripulação, em numero de 45 homens pertencentes ao vapor de pesca *Golfinho*, da Figueira da Foz, e que havia saído de Lisboa no dia 6 de maio.

O vapor havia batido contra uma montanha de gelo e fôra abandonado em chamas.

Alberto Souto

Tem estado doente, aguardando a cama, o director de *A Liberdade* sr. Alberto Souto.

Escolas de repetição

Os oficiais não arregimentados e que pretendam fazer as escolas de repetição deverão enviar os seus requerimentos ao ministerio da guerra até ao dia 31 do corrente mês.

Prevenção

Luiz de Deus da Loura, casado, negociante, Joaquina Polonia e marido José dos Santos Gamelas, Antonio Simões da Cunha, solteiro, José Sarabando e mulher Rosa Polonia, desta cidade, previnem todas as pessoas que não façam qualquer contrato com sua tia Maria Marques Polonia, solteira, proprietaria, da beira-mar desta cidade, visto ela não se encontrar em estado normal das suas faculdades mentais; assim como não pagam quaisquer dividas que ela faça, pois a sustentam e tratam dela tanto no seu estado de saude com em sua doença.

Aveiro, 26 de maio de 1914

Macieira de Cambra

Concelho de terceira classe, situado a nordeste da cabeça de districto e distando desta 45 quilometros. Pertence á comarca de Oliveira de Azemeis, ficando a séde do concelho á distancia de 15 quilometros e o ponto mais afastado é de 50.

Municipio antigo, tendo o primeiro foral dado por D. Manuel I. Foi extinto por João Franco, em novembro de 1895, sendo restaurado novamente em 1898.

Judicialmente, foi um julgado ordinario até á extinção desta magistratura; mais tarde e após a creação dos julgados municipais, constituiu um julgado, que foi extinto conjuntamente com o concelho.

E' composto de nove freguezias: Macieira, Castelões, Vila Chã, Coval, Vila Cova do Perrinho, Rôge, Cepelos, Junqueira e Arões.

O concelho é no geral montanhoso, tendo, porém, um vale extenso, o chamado *Vale de Cambra*, rico, com belas paisagens e duma vegetação abundante e fertil.

O logar dos Boralhos, a primeira povoação ao entrar no concelho, presta-se admiravelmente para contemplar esse extenso vale, desde o lindo logar da Coelhosa até ás encostas agrestes da Ceada e do Arestal e aos ultimos contrafortes da Freita no Galinheiro. O rio Caima atravessa-o preguiçoso para fugir pelos penedios do Crásto e Osséla. Por todas as encostas se vêem alegres povoações salpicadas de casas brancas e, alcandoradas lá em cima por entre altares de verdura e vinhêdos, as povoações de Gestôso, Corião, Merlães, etc.

A' esquerda deslisa o rio Vigues, atravessando a freguezia de Vila Chã e Macieira, e vindo juntar-se ao Caima perto de Entre Pontes.

Se com este esta parte do concelho a natureza foi generosa até á prodigalidade, o contrario acontece com as freguezias de Junqueira e Arões, formando a maior area do concelho uma região montanhosa e pobre, em que os seus habitantes vivem ainda, e na maior parte, da industria pastoril.

A parte baixa do concelho é fertil. Produz em grande escala vinho verde de boa qualidade e muito procurado para exportação, milho suficiente, em regra, para o consumo, fructos, etc. A sua principal riqueza, porém, está nas pastagens em que se sustenta enorme quantidade de vacas de raça arouqueza, que dão ao concelho o principal rendimento.

A industria de laticinios tem ali grande desenvolvimento, podendo considerar-se a primeira do paiz, no genero. Déla auferem os habitantes do concelho anualmente, alguns centos de contos de reis.

Os primeiros maquinismos aperfeiçoados para a extração da nata e fabrico da manteiga foram ali introduzidos, quasi ha uns 20 anos, pelo Visconde de Nandufe. Hoje ha fabricas importantes, sobresaindo as de Pinho, Soares Leite & C.ª, Martins & Rebelo, Ferreira Nadais, Abel Pinheiro, etc.

As duas primeiras teem deposito em Lisboa, respectivamente na rua de S. Domingos e Largo de Camões, tendo o deposito da segunda firma anexo o fabrico de manteiga á vista do freguez. As fabricas do concelho teem quasi todas sucursais em Arouca. Industrialmente o concelho pouco mais oferece, sendo de notar apenas uma fabrica de papel de Francisco Pais & C.ª na margem direita do Caima, em Santa Cruz.

Estão desprezadas boas quedas de agua no rio Caima que facilmente poderiam ser aproveitadas como produtôras de energia.

O acêsso mais facil é pela linha do Vale do Vouga, deixando-a em Oliveira d'Azemeis.

Daqui ha carreiras diarias de diligencias e automovel, ao preço, respetivamente, de 210 e 300 réis, seguindo a estrada de Oliveira a Arouca.

Esta é a unica via de comunicação que tem o concelho.

Ha outras estradas principiadas, dirigindo-se uma a S. Pedro do Sul e outra a Sever do Vouga.

Aquela ligaria o concelho com Vizeu e Porto.

Ambas, porém, estão muito longe dos pontos extremos do traçado, oferecendo, todavia, na parte já construida, bélas vistas.

Não ha institutos de caridade e beneficencia. O falecido Albino Silva legou todos os seus haveres para a fundação de um hospital no logar de Burgães, mas tudo pende, em uso-fruto, na viuva do testador.

Em melhoramentos publicos tem sido quasi nula a proteção do Estado, tendo havido por parte de particulares bôas iniciativas.

Assim é que foi reconstruida a ponte de Vigues por Abilio Pina; alargamento do adro e cemiterio de Costelões, por Joaquim Tavares Bastos; donativo de dois contos de reis, por José Martins, para a construção de escolas, tipo Adães Bermudes, em Costelões, e ainda agora a construção, em Macieira dum edificio para escolas pelo comendador Luiz Tavares de Almeida, em que gastou, incluindo mobilias, 14 contos de réis.

Não ha tambem edificios publicos dignos de referencia nem monumentos de arte, a não ser o cruzeiro no adro da freguezia de Rôje e o pelourinho na praça da vila.

Em conclusão: o concelho de Macieira de Cambra, pela sua situação e paisagens é cheio de belezas e encantos.

De qualquer ponto se desfrutam vistas lindissimas. O rio Caima, que o atravessa, é abundante em peixe, merecendo especial referencia a truta, que é saborosissima.

Desde ha muitos anos que uma colonia de inglêses residentes no Porto, alternadamente, para ali vão, dedicando-se especialmente á pesca.

* * *

Em Londres

Exposição de Artes e Industrias dos cegos

No dia 18 de junho inaugura-se em Church House, Westminster, em Londres, uma Exposição de Artes e Industrias dos Cegos, por ocasião da Conferencia Internacional sobre os cegos, que se realisa naquela cidade, nos dias 18 a 24 do corrente, sob o patronato do duque de Connaught, cuja sessão inaugural será presidida pela princesa Luisa de Inglaterra.

O Instituto de Cegos Branco Rodrigues, que foi convidado a concorrer a este certamen universal, expõe:

1.º Capachos do Cairo e de arame, fabricados nas oficinas do Instituto do Estoril;

2.º Escovas de piassava, tambem manufaturadas pelos cegos;

3.º *Metodo Estenografico, para uso dos cegos*, de Branco Rodrigues, impresso em relevo na Imprensa Nacional de Lisboa;

4.º Colecção dos dezassete volumes publicados da revista de tiflologia o *Jornal dos Cegos*, (1895 a 1913), fundada e dirigida por Branco Rodrigues, que tem sido premiada com medalhas nas Exposições de Paris, em 1900, de S. Luiz em 1904, do Rio de Janeiro em 1908.

A rogo do sr. José Pedro Rebelo, presidente da direcção do Asilo de Cegos, de Castelo de Vide, foram enviados para Londres, juntamente com a remessa destes objectos, os que aquele antigo estabelecimento de beneficencia (o primeiro que em Portugal se instituiu para cegos) tambem expõe e que são:

1.º Cestos de vime, manufaturados pelos cegos nas oficinas do Asilo;

2.º Amostras de rendas e artefatos de malha, feitos pelas cegas ali internadas.

Os srs. Eduardo Ferreira Pinto Basto & C.ª agentes do vapor *Ancona*, de Hall's Line, onde foram expedidos os objectos destinados á Exposição, tiveram a generosidade de ordenar que o transporte fosse gratuito.

A Republica Portuguêsa no estrangeiro

Vai-se-nos fazendo justiça

A imprensa estrangeira manifesta-se, por toda a parte, de um modo favoravel e lisongeiro á Republica Portuguêsa.

Os mais importantes jornais financeiros registam a alta dos fundos portuguêses na ultima semana.

La semaine financiére diz que o estado satisfatorio das finanças portuguêsas se deve ao sr. Afonso Costa.

Jornais italianos igualmente reconhecem, em termos amabilissimos, que a Republica Portuguêsa restaurou as suas finanças. Citaremos o *Economista de Italia* e *Il Resto del Carlino*, de Bolonha.

Dum artigo deste ultimo transcrevemos a expressiva passagem que segue:

«O ministro das finanças sr. Cabreira, que pertence ao partido do dr. Afonso Costa, continua a politica financeira do ultimo presidente de conselho, que foi o verdadeiro restaurador das finanças portuguêsas e que estabeleceu a base pratica do resurgimento nacional. Esta obra patriotica do resurgimento foi a preocupação constante do dr. Afonso Costa, que consolidou no estrangeiro o credito da nação portuguêsa, afastando o perigo que para eia representava a existencia de uma grande divida flutuante externa. Durante os trese meses do seu governo não se fez um unico emprestimo, não se pediu ao Banco do Estado nenhum suplemento, não se deu como caução nenhum titulo do Estado, antes se fizeram importantes pagamentos tanto no interior como fora do paiz a fim de reduzir a divida.

Esta obra do dr. Afonso Costa como ministro das finanças e reconhecida por todos os partidos, mesmo os da oposição, não conseguem diminui-la as vozes lançadas a publico pelas suspeitas agencias de informação.»

E' esta a melhor resposta a dar aos miseraveis que sonham com a falencia da Republica, mesmo á custa da perda da nacionalidade.

Administração financeira DO Partido Republicano Português

Divida interna consolidada, perpetua, 3 por cento:

1.º de janeiro de 1913	554.996.076$88
1.º de outubro de 1913 (ultimas contas publicadas) (1)	565.191.300$00
Aumento	10.195.376$00

Desdobrando este fundo, vê-se que a parte em circulação (unica que constitue divida) não sofreu aumento apreciavel, pois era:

Em 1 de janeiro de 1913	321.638.073$10
E em 1 de outubro de 1913	321.767.623$10
Aumento (2).	129.550$00

Ao passo que os titulos de divida interna na posse da Fazenda eram:

Em 1 de janeiro de 1913	233.358.003$78
E passaram em 1 de outubro de 1913 para .	243.423.753$78
Aumento (3).	10.065.750$00

Este aumento foi, pois, indiferente á situação do Estado para com os seus crédores. Ele ficou com mais titulos em seu poder, mas não ficou devendo mais nada.

Divida flutuante interna e externa:

Em 1 de janeiro de 1913 (4)	92.813.945$52
Em 28 de fevereiro de 1914	88.438.616$03
Diminuição efectiva (5). . . .	4.375.329$49

Debitos do tesouro ao Banco de Portugal:

1.º—Em contas correntes sem juros:

a) Por força do contrato:

Em 30 de junho de 1912	25.382.731$54
Em 13 de maio de 1914 (ultimo balancete) .	24.670.009$98
Diminuição	712.721$56

b) Pelo decreto de 17 de outubro de 1910 (notas de prata):

Em 30 de junho de 1912	14.736.601$50
Em 13 de maio de 1914	14.667.399$50
Diminuição	69.202$00

2.º—Por diversos suprimentos:

Em 1 de janeiro de 1913	20.419.503$34
Em 28 de fevereiro de 1914	16.360.346$20
Diminuição	4.059.157$14

(1) Desde 1 de outubro de 1913 até hoje não foi emitido *um só titulo* de divida consolidada.

(2) Este aumento deve-se á conversão em pensões vitalicias. Desde 1 de janeiro de 1913 não foi emitido *para entrar em circulação*, isto é, para produzir dinheiro, *nem um só titulo* de divida consolidada.

(3) Estes titulos nem sequer foram dados em caução. Estão livres e desembaraçados, *como muitos que se libertaram*, nos cofres do tesouro.

(4) Compreendem-se duas verbas, que não são rigorosamente dividas: a 1.ª, aproximadamente de 27.000 contos, corresponde ao preço do privilegio da emissão, concedida pelo Estado ao Banco de Portugal; a 2.ª, de cêrca de 14.700 contos, corresponde ao nominal das notas de prata emitidas por força do decreto de 17 de outubro de 1910, e que acrescem á conta gratuita do Estado no mesmo Banco. Deduzindo esta ultima verba, que não existia no antigo regime, a divida flutuante diminuiu de 30 de junho, de 1910 para 1 de janeiro de 1913, de 3.945 contos, e daquela primeira data até 28 de fevereiro de 1914 de 9.320 contos.

(5) Como a diminuição foi principalmente na divida flutuante externa que estava em 28 de fevereiro de 1914 apenas em 1.546.852$17, o desembolso do Estado para diminuir esta sua divida foi desde 1 de janeiro de 1913, de cêrca de 6.000 contos.

Tentativa de roubo ao tesouro da Sé

Não ha português que não conheça quantas riquezas as ordens religiosas, as confrarias e os cabidos das Sés teem acumulado, durante seculos, nas nossas igrejas.

Um dos exemplos mais frisantes deste asserto é o tesouro da Sé de Lisboa, presentemente avaliado em tres mil contos.

Peças magnificas de prata, ouro e pedrarias se amontoam ali, numa profusão de riqueza verdadeiramente estonteante.

Audaciosos gatunos conceberam a ideia de se apoderar desse tesouro ou de parte dele, esquecendo-se, talvez, de quanta preciosidade devia, necessariamente, estar a bom recato. Ha anos que a Sé de Lisboa, primoroso monumento de alto valor arquitetonico, está sendo restaurada, não diremos se bem ou mal, pois muito sofreu com a ação do tempo e principalmente com o celebre terremoto de 1755.

Para a execução das obras teem-se construido grandes andaimes. Foi por aí que os gatunos penetraram por uma janela da torre e, arrombando varias portas, tentaram descobrir as salas onde se encontram guardadas as riquezas, o que, felizmente não conseguiram.

Contudo, desceram á igreja e arrombaram os sacrarios, onde esperavam encontrar os vasos sagrados, esperança que tambem foi iludida. Limitaram-se então a levar cinco resplendores de prata e duas coroas de metal dourado, o que tudo poderá valer, quando muito, cem mil reis.

Foram os operarios, quando pela manhã tomavam o trabalho, quem deu pelos arrombamentos.

A policia judiciaria está em campo, procurando descobrir com interesse os temerarios gatunos.

Doenças das batatas

A batata tem para nós uma grande importancia, não só por ser um dos productos agricolas exportados em grande escala, mas tambem por ser a base da alimentação duma grande parte da população rural, durante alguns mezes do ano. Por isso é do maior interesse para os lavradores o conhecerem a forma prática de evitar as doenças que prejudicam as batatas.

Ha alguns mezes apareceu na Grã-Bretanha uma nova doença de nominada Warte-Disiase (doença das verrugas) ou Blach Siab (sarna negra) que tem causado importantissimos estragos.

Esta doença ainda não existe no nosso paiz, mas como é iminentemente contagiosa, não tardará muito que se manifeste entre nós, se todos os agricultores não tiverem os indispensaveis cuidados para evitar tão terrivel doença.

A doença das verrugas ou sarna negra evita-se tomando as precauções seguintes:

1.º Empregar batatas unicamente sãs.

2.º Antes da plantação devem ser as batatas pulverisadas com uma solução de meio kilo de sulfato de cobre dissolvido em 100 litros dagua.

3.º Espalhar 20 a 30 gramas de apeterite por metro quadrado, algum tempo antes da plantação, dando em seguida uma cava ligeira.

A apeterite é um pó scientificamente preparado para a lesinfeção do solo agricola pela casa ingleza Wiliam Cooper & Nepheuws, de Berckhamested.

Os resultados obtidos com a apeterite são taes que sendo uma vez usado, certamente nunca mais deixam de a empregar.

Cardoso Guedes.

"Cosas de España,,

Como sempre, os nossos visinhos continuam sendo o modelo da boa harmonia e da paz tranquila.

Anarchisado, turbulento, vivendo na desordem: Portugal.

No entanto, rara é a semana em que nós não podemos dar ao leitor a nota de alguma *questiuncula, cosa minima*, passada no reino visinho.

Assim, agora, tem havido mosquitos por cordas no parlamento hespanhol. Pablo Iglezias, *liader* socialista, declarou que em Hespanha, ministros, parlamento e autoridades eram uma autentica *blague*. Que quem de facto mandava em Hespanha era o rei e que a manutenção da ruinosa e sangrenta guerra em Africa era apenas um meio indirecto de engrandecimento do poder real.

Calcule-se a excitação que tais declarações produziram: os deputados monarquicos, voz em grita, erguem-se dos seus logares e, dando vivas ao rei, de punhos erguidos, ameaçam as oposições. Estas, socialistas e republicanos, respondem com vivas á Republica. O presidente agita a campainha, as galerias manifestam-se e o tumulto assume proporções colossaes, sendo forçoso interromper os trabalhos.

Na rua, o povo aclama Pablo Iglezias.

No dia seguinte, um filho do sr. Antonio Maura esmurra nos corredores da camara o deputado republicano Rodrigo Soriano. Minutos depois, Pablo Iglezias e o deputado Senante fazem discursos que provocam novos tumultos. A' sahida da sessão, o povo victoria Soriano e Iglezias e a guarda civil dispersa o povo com repetidas cargas, que ocasionam varios ferimentos.

No dia imediato, a minoria republicana protesta contra a agressão feita pelo filho de Maura ao deputado Soriano e exige que a camara a condene de modo formal.

O presidente e varios deputados mauristas dão explicações, que satisfazem alguns republicanos, mas não todos, o que produz novas agitações.

Proseguindo o debate sobre Marrocos, usa da palavra o deputado Vasquez de Mela, notavel tribuno jaymista; diz que a Hespanha está na Africa em situação subalterna relativamente á França e afirma que esta nação, se um dia vencer a Alemanha, invadirá a Hespanha, cortando-a do mapa da Europa.

Seguidamente, ataca a Inglaterra e advoga a aliança com a Alemanha.

Como é natural, taes declarações originaram protestos.

Foi, porem, na rua que os tumultos da vespera se reproduziram, mas em maiores proporções.

Durante toda a tarde, as principaes ruas e praças de Madrid foram teatro de ruidosas manifestações. E emquanto uns gritavam *Maura, si* e outros retorquiam *Maura, no*, havia quem desse vivas á Republica, não faltando tambem quem victoriasse o pretendente D. Jaime.

A policia e a guarda civil, porem *dissidentes de todos so partidos*, aplicavam pranchadas a torto e a direito, pretendendo evitar que os manifestantes continuassem a esmurrar-se e a apedrejar-se com galhardia notavel.

Os tumultos tiveram repercussão em Bilbau, pois logo que ali se soube da agressão ao deputado Soriano, alguns grupos de republicanos e socialistas fizeram ruidosas manifestações, apedrejando o circulo conservador e a redacção do jornal *Pueblo Vasco*, tendo a policia que executar várias cargas.

Tambem em Madrid como em Bilbau é grande o numero de feridos e de presos.

Ahi fica a amostra da tranquilidade hespanhola desta semana.

«Mala da Europa»

Secção agricola

Os insectos nocivos em junho

Neste mez abundam por toda a parte as lagartas de insetos nocivos, que urge distruir implacavelmente, a fim de que as colheitas não sofram os grandes estragos que estes causam.

Nas hortas, nos jardins, nos pomares, nas vinhas e nos bosques, para qualquer lado para onde nos voltemos, é facil descobrir lagartas devorando sofregamente os vegetais. Esta abundancia de insetos nocivos, sobretudo de borboletas, é devida á diminuição das aves insetivoras, seu inimigo natural, que o homem inconscientemente tem deixado aniquilar, ao passo que poupa os insetos prejudiciais, principalmente as borboletas, que lhe apraz ver recortar o ar com o seu vôo caprichoso á procura das plantas onde hão-de depôr os ovos, donde tem de saír legiões de larvas que destruirão de pronto as mais prometedoras colheitas.

Portanto, o agricultor deve, agora, dedicar-se á tarefa de caçar incessantemente as lagartas que puder descobrir, esmagando-as sem piedade ou dando-as ás aves de capoeira que gulosamente as apreciam.

Tambem, para atenuar o alastramento dos insetos que escolhem domicilio nos frutos da ocasião, sobretudo das cerejas e damascos, deve inutilisar-se, de pronto, todos os frutos que caírem ao chão, a fim de não dar tempo ás larvas que os habitarem, que saiam deles e procurem no solo logar proprio para a sua transformação.

E' neste mez que se deve igualmente fazer caça energica ás vespas e vespões, que tantos estragos ocasionam aos frutos.

As vespas e vespões tem agora os ninhos terminados e vão entrar no periodo de postura activa. Portanto cada vespa ou vespão morto corresponde a evitar-se o nascimento de dezenas destes tão daninhos insectos.

Os ninhos destroem-se facilmente projectando sobre eles, com uma seringa, petroleo, benzina ou clorofórmio.

As vespas que agora existem são todas, ou quasi todas, mães fecundadas. Portanto a sua destruição na presente ocasião acarreta uma grande diminuição de postura, o que não acontece com o aniquilamento no fim do verão, ou no outono, em que as vespas que aparecem, são, na quasi totalidade, obreiras infecundas.

As vespas e vespões que agora andam atarefadas á busca de fragamentos de madeira podre que utilisam na confecção do ninho, apanham-se facilmente em frascos de bocal estreito, com um pouco de agua com mel no fundo. As vespas, atraídas pelo cheiro da *gulodice*, entram no frasco, e caem ao liquido, onde morrem afogadas.

As vespas atacam as uvas de preferencia aos outros frutos. Calcula-se que um vespeiro bem povoado, consome, por mez, dez mil bagos de uvas e, na falta deles, quantidade proporcionalmente igual de bons frutos doces, da ocasião.

Eduardo Sequeira.

AS SALINAS

Vão muito adiantados os trabalhos nas salinas da nossa ria, e se assim continuar o tempo, é muito provavel que no principio da segunda quinzena do mez corrente, os marnotos comecem a *bota-las*, que o mesmo é dizer, comecem a fazer o sal.

Agradecimento

Henrique dos Santos Rato e familia, penhorados com todas as pessoas que se interessaram pela saude de sua mãe e que, por morte d'ela, os honraram com provas de condolencia, veem por este meio, na hipótese de qualquer falta involuntaria, agradecer a todas, confessando o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 30 de maio de 1914.

TEATRO AVEIRENSE

Terminada a epoca teatral em Lisboa, alguns dos melhores artistas dos principais teatros da capital organisaram uma tournée para percorrer a provincia, visitando-nos no proximo dia 11.

Déssa tournée fazem parte *Italia Fausta* e *Palmira Torres*, que actualmente ocupam os primeiros logares nas companhias dos Teatros Republica e Nacional de Lisboa, Luiz Pinto, Henrique de Albuquerque, Izabel Berardi, Mendonça e muitos outros de reconhecido merito.

A peça escolhida é a celebre obra prima de *Suderman*, 4 actos **Magda.**

Raras veses o nosso publico terá ocasião de admirar um tão belo conjunto e uma peça cujo exito é hoje mundial.

A assignatura está desde já aberta na tabacaria Reis, aos Arcos, constando-nos que está muito adeantada, o que não admira, visto que ainda este ano não tivemos um unico espectaculo por qualquer companhia portugueza.

Aconselhamos pois os nossos assignantes a que se não descuidem, marcando já os seus logares porque noites de verdadeira arte, como a que vão ter ocasião de admirar na proxima quinta-feira, 11, poucas vezes terão no nosso Teatro.

Novos administradores

A seu pedido, foram exonerados os administradores dos concelhos: de Albergaria-a-Velha, José Lemos; de Arouca, Vicente de Almeida Ribeiro; e de Vagos, Francisco Ferreira da Encarnação; e nomeados: para Estarreja, o capitão de infantaria Jeronimo Gonçalves Ribas; para Vagos, Hugo de Moura Coutinho de Almeida d'Eça; para Albergaria-a-Velha, Antonio Domingos Teixeira; e para substitutos da Feira, o escrivão do juizo de direito daquela comarca Antonio Soares Vila Nova. Para o concelho de Oliveira do Bairro foi transferido o administrador do concelho de Obitos, Anselmo Augusto Taborda e Silva.

Falecimento

Em Lisboa, onde residia já ha anos, faleceu na segunda-feira o sr. Roque de Lemos, tio do sr. Valeriano de Lemos.

Aquele sr., natural d'esta cidade, viveu por largos anos em Anadia, onde, alem da sua profissão de alfaiate, exercia o lugar de distribuidor do correio. Mais tarde foi para Vila Fernando onde era o chefe das oficinas daquela escola correcional, indo ha anos fixar residencia em Lisboa onde acaba de falecer.

Aos seus, as nossas condolencias.

Notas pessoais

Fez anos na terça-feira o sr. Alfredo Manso Preto.

Parabens.

✝ *Com destino ao Brazil embarcou no dia 30 de maio, em Lisboa, o sr. padre Manoel Ferreira Felix.*

Feliz viagem e muitas prosperidades.

✝ *Tem estado em Sinfães do Douro o sr. Augusto Guimarães.*

✝ *Vimos em Aveiro os srs. José Maria Simões, de Sangalhos, e Cesar de Matos e esposa, de Anadia, dr. Jaime Lima, de Eixo, Pompeu da Naia.*

Dr. Antonio Leitão

Este nosso querido amigo e patricio, que tem estado em Paris, é esperado brevemente em Aveiro, onde pouco se demorará, voltando novamente a Paris e depois á Suissa.

Noticias várias

Partiram para Elvas e Portalegre os directores delegados da prestimosa Sociedade Propaganda de Portugal que vão áquelas cidades alemtejanas fundar delegações da Propaganda de Portugal. Está-lhes ali preparada, assim como em Castelo de Vide que tambem visitam, uma carinhosa recepção, havendo o maior entusiasmo pela obra de propaganda regional que vai encetar-se no alto Alemtejo.

⁂ Existem atualmente 15 vagas de 2.os faroleiros. Algumas dessas vagas serão preenchidas por faroleiros auxiliares que já tiverem completado o respetivo tirocinio.

⁂ Estão a concurso os seguintes logares: Secretario da camara municipal de Espinho, com 120$ anuais, e facultativo municipal do concelho de Tondela, com séde em Campo de Santa Eulalia, com 300$.

⁂ Em Amarante, nos dias 6, 7 e 8, realisam-se grandes festas a S. Gonçalo, o casamenteiro das velhas, segundo resa a tradição.

⁂ No naufragio do vapor «Empreza of Ireland» 1.021 passageiros. O navio estava avaliado em 2.000 contos.

Os acontecimentos de Coimbra

Na manhã de segunda-feira seguiu para Coimbra uma força de cavalaria 8, composta de 50 homens, por causa dos disturbios ali praticados por um estudante e de que teem resultado varios conflitos, havendo já a registar duas mortes.

Kermesse

DOS

Bombeiros "Guilherme G. Fernandes,,

Continuamos publicando o nome dos oferentes das prendas para o proximo basar dos bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes»:

Manuel Monteiro Miranda—quadro com muldura dourada.

D. Virginia da Apresentação Arroja—garrafa prato e copo para agua.

D. Berta da Cunha Azevedo—quadro pintado a oleo, par de jarras de cristal e palmatoria de porcelana.

Sociedade Recreio Artistico—prato grande de parede com o retrato do dr. Manuel de Arriaga.

D. Maria da Apresentação do Vale e Almeida—dois pares de jarras de porcelana.

D. Eluzinda Victoria de Magalhães Ladeira—bilha de vidro e chavena e pires dourado.

D. Francelina Ferreira Monteiro de Matos—par de jarras de cristal.

D. Maria Amelia Fontes Ala—bilheteira.

D. Maria da Conceição F. Ala—fruteira de vidro e vaso dourado.

Eduardo Ala Cerqueira—sabonete, frasco de Agua de Colonia e dois bonecos de porcelana.

Elvira Ala Cerqueira—bilheteira, copo de cristal e uma caixa para pó de arroz.

D. Joana Alexandrina Pereira—serviço de toilet em vidro dourado composto de uma garrafa, prato e copo, um par de jarras para perfume, uma escoveira, uma saboneteira, uma espongeira, um copo, um jarro para pó de arroz e uma aneleira.

FATALIDADES

Em Sandiões de Rôge, perto de Macieira de Cambra, Inacia da Silva, na ocasião em que aquecia ao lume duma lareira a roupa da cama de sua mãe, Mariana da Silva, de mais de 100 anos, que se achava entrevada, pegou-se-lhe o fogo aos vestidos, deixando-a horrivelmente queimada e em perigo de vida. Seu irmão Joaquim da Silva, que lhe acudiu, tambem ficou queimado.

Pesca

Apareceu já no mercado a primeira sardinha pescada nas costas do litoral, mas ainda por preço elevado.

O tempo tem-se conservado muito bom e por isso é de esperar que, com a continuação do trabalho das companhas, o mercado se abasteça em breve de sardinha.

ROMARIAS

Maio, o mez das rosas, que com tão fortes nortadas nos tem açoitado, fazendo vergar as flores nas suas tenras hastes, despediu-se com festas e romarias.

Assim acabaram as novenas a Maria e fizeram-se as romagens ao S. Geraldo de Bolfiar, perto de Agueda. Fez-se o Espirito Santo em Luso e em Vagos, e já tambem neste mez, se fizeram as romagens a Braga e Matosinhos.

=†=

Na segunda-feira crusaram a cidade em direcção a Vagos, muitos romeiros e trens conduzindo gente que foi assistir ás festas ali realisadas.

Simpatica iniciativa

A convite duma comissão de antigos asilados, constituida pelos srs. Luiz dos Santos Vaz, Francisco de Matos Junior, José Maria Vitor, Antonio dos Santos Lé e João Gamelas, tesoureiro, reuniram no preterito domingo no edificio do Asilo-Escola varios antigos alunos daquele estabelecimento e deliberaram quotisar-se a fim de obterem uma bandeira ou pendão que, em tempo oportuno e com a devida solenidade, será oferecida áquela benefica instituição.

Louvamos a generosa e simpatica ideia da comissão á qual podem dirigir-se todos os antigos internados do Asilo-Escola de Aveiro, pois provam assim quanta estima consagram ainda áqueles que os educaram e a gratidão e reconhecimento para com aquela casa que os acolheu quando precisavam do seu amparo e protecção.

Informa-nos a dita comissão de que encarregou o sr. João Gamelas, antigo aluno deste asilo e hoje prefeito do mesmo, de receber todos os donativos com que os seus antigos companheiros queiram inscrever-se.

CONSORCIO

No dia 1 realisou-se o registo civil de casamento do nosso amigo sr. Livio da Silva Salgueiro com a sr.a D. Conceição Moreira Miranda.

O registo foi feito em casa dos paes da noiva.

Hontem, na igreja da freguezia da Gloria, realisou-se o ato religioso.

Aos recem-casados desejamos uma perene e feliz lua de mel.

PASSEIOS

No passado domingo realisou a Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes», um passeio a Cacia onde nas margens do Vouga teve logar um *pic-nic* que decorreu na melhor ordem e cheio de entusiasmo.

Acompanharam-na, não só os superiores da corporação, como diversas pessoas entre elas os srs. J. Cabral, Luiz Antonio e major Butler que tirou algumas fotografias, e no proximo domingo, promove um passeio em barco, pela ria, á ilha da Testada, propriedade da familia Melo Freitas.

A saída de Aveiro é ás 6 horas da manhã, do caes da Alfandega, e no passeio se podem incorporar outras familias que o desejem.

MUSICA

Continua aos domingos a tocar no jardim publico, das 9 ás 11 da noite, a banda de infanteria 24, atraindo ali muita gente que vai ouvi-la e gosar a fresquidão da noite.

Carvão para debulhas

De **Cardiff** e de **Newcastle,** qualidades especiais para queimar nas debulhadoras, a preços resumidos.

Teem constantemente vapores á descarga, egualmente com carvão para **Forja, Coke de Fundição, Coke para Cosinha** e **Anthracite** de qualidade «CREAT MOUNTAIN» para motores a gaz pobre.

Pedidos a:

O. Herold & C.a
Rua da Prata, n.º 14
LISBOA

O. Herold & C.a
R. Nova d'Alfandega, 22
PORTO

Instituto Branco Rodrigues

Visitaram ontem a nova séde deste Instituto, no Estoril os srs. Vicente de Souza, contador da Imprensa Naçional e Artur Cesar Sardinha, sub-inspector da Alfandega de Lisboa, que deixaram assim consignada a sua opinião, no livro dos visitantes: «E' excelente a impressão que levamos deste admiravel Instituto, que só a dedicação, o zelo, a tenacidade e a energia de Branco Rodrigues seriam capazes de levar a cabo com tal exito. Aqui deixamos consignado o nosso preito a tão grande benemerito, que tem dedicado toda a sua existencia a cuidar de minorar a sorte dos mais desprotegidos —os privados de vista», *Vicente de Sousa, Artur Cesar Sardinha.*

Inscreveram-se, como protectores deste Instituto, os srs. dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama, Antonio Batista da Rocha, Clemente de Mendonça, Jeronimo Inacio Cintra, Adriano Antonio Gomes, Urbano Alves Valente, João Neves Silva, Francisco de Sales Pires da Silva, Antonio Francisco P. Dias, F. A. Carneiro e Sá, Antonio Joaquim de Brito Magro, João Geraldes, José Augusto Rodrigues de Almeida, João Pinto da Costa, Artur de Vasconcelos. Manuel Abreu Junior, Manuel M. de Freitas, José Meireles C. Barriga, Antonio Homem da Costa Cabral, João de Almeida Tojeiro, Paulo Moura, Antonio Maria Valada.

E as senhoras: D. Jovita Leite Mota e D. Maria da Camara Reis Jardim.

A nova feira da cidade

A camara de Aveiro, no intuito de tornar bem publica a deliberação ultimamente tomada da realisação dum mercado de gados na cidade, fez publicar e afixar, nos logares mais centrais, editais, anunciando que é nos dias 25, 26, 27 e 28 do mez de julho de todos os anos que no Ilhote do Côjo, terá lugar o mesmo mercado, e que a ele concorrerá a Comissão de remonta do exercito, que aqui virá fazer a sua escolha de solipedes.

Conta a Camara com a cooperação de todos os creadores de gado de todas as especies, que aqui acorrerão sem duvida, auferindo grandes vantagens.

Aveiro tem todas as comodidades necessarias á permanencia de creadores e compradores de gado durante aqueles dias de mercado.

E' pois de esperar que o novo mercado a inaugurar-se naqueles dias, aqui traga creadores de gado de regiões proximas e distantes deste distrito.

Previsão de tempo

O metereologo Sfeijoon dá como tempo provavel, na peninsula, na primeira quinzena de junho, o seguinte:

No dia 4, alguma chuva, principalmente desde as regiões do Cantabrico e do Centro até ao Mediterraneo.

No dia 5, tempo variavel, com alguma chuva, nas regiões proximas ao Cantabrico.

No dia 6, alguma chuva, especialmente desde Portugal e Andaluzia até ao Centro.

No dia 7, alguma chuva no noroeste.

No dia 8, será mais tranquila a situação.

Nos dias 9, 10 e 11, perturbar-se-ha mais o estado atmosferico na peninsula, havendo alguma chuva, principalmente desde a Andaluzia e Levante até ás regiões centrais.

Nos dias 12 e 13, continuará o mesmo estado.

Nos dias 14 e 15, perturbações no Cantabrico.

Anadia

Anadia, 26

(RETARDADA)

Teve ontem logar uma reunião, no nosso Centro Democratico, a fim de ser reconstituida a Comissão Municipal Politica do Partido. Depois de varias apreciações, foi eleita, por aclamação, a seguinte lista:

Efectivos: — Dr. Eugenio Sampaio Duarte, medico; José de Almeida, negociante; José Nunes Cordeiro, professor; Manoel Ferreira Alves, capitalista; dr. Afonso Joaquim Rodrigues, oficial do Registo Civil.

Substitutos: — Cipriano Simões Alegre, solicitador; Manuel Martins Rodrigues, professor; Joaquim Batista de Paiva, proprietario; Antonio Francisco Castelão, professor; Abilio Henriques Quintas, proprietario.—C.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE.*

(4) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Acercou-se de mim e, sacudidamente, perguntou-me se eu tinha sido feliz e se lhe emprestava dez tostões.

Num rasgo de generosidade e gratidão meti-lhe tres corôas no bolso e mostrei-lhe a minha nota chamando lhe a minha Providencia. Ofereci-lhe um charuto e saímos á linha esperando o comboio que se avisinhava, no seu resfolegar distante e poderoso.

Já na carruagem, molemente recostados nos afofados assentos de primeira, comecei a discretear sobre as vantagens do jogo e os resultados que eu contava tirar da minha nova ocupação, ao passo que ele me censurava por apontar quantias tão pequenas e por me limitar a jogar nas chances.

— Faça plenos, cavalos... Isso é que dá!

E pelo meu espirito abstracto fazia perpassar a perspectiva risonha dum pleno, em que com dez tostões podia retirar trinta e seis mil reis, uma pequena fortuna.

Eu declarei timidamente, envergonhado da minha ignorancia, que não sabia jogar assim. Então ele, pacientemente, prolixamente, ensinou-me o jogo das ruas, das colunas, das cruzetas, dos plenos, sempre com a indicação de quanto se ganhava, numa abundancia de pormenores, emquanto eu, fascinado, deslumbrado, louco, deixava voar pelo país dos sonhos a minha imaginação excitada, vendo rolar do pano verde da mêsa para as minhas algibeiras sôfregas, catadupas de dinheiro, inexgotaveis como a cornucópia de Amalteia.

E decidi-me a fazer plenos.

Antes de recolher a casa propuzera ao meu amigo ir cear a qualquer parte, mas ele esquivara-se, alegando não sei quê. Sentia um apetite vivo, um desejo violento de comer e beber bem, eu que sou sóbrio de natureza e que ha mais de vinte anos não ceio senão o chá e as torradas caseiras.

Felizmente, a minha mulher estava a pé esperando-me, e num instante me improvisou uma refeição confortavel. Enquanto comia notei-lhe os olhos avermelhados de lagrimas, o parecer triste e pensativo; uma onda de piedade invadiu-me o peito e solicitamente, carinhosamente, esforcei-me por socega-la.

Contei-lhe o que fizera, quanto ganhara e expuz-lhe longamente as minhas teorias de fortuna e de grandeza, visto a sorte se me ter mostrado propícia.

Ela ao principio quis zangar-se, ralhar, mas quando viu a nota azul e setinosa, que representava os ganhos dessa noite, não teve forças para protestar e limitou-se a pedir-me que fosse prudente, que não aventurasse aos caprichos da Sorte a pequena fortuna que já conseguira reunir.

Tranquilisei-a, dizendo-lhe os meus principios de levar pouco dinheiro, e pedi-lhe que não me esperasse nas outras noites, nem se inquietasse pelo facto de eu recolher demasiado tarde nalguma delas, porque se poderia dar o caso de estar em maré de felicidade e não devia abandonar a sorte quando ela me favorecesse. Concordou e dando-me um beijo disse-me que se ia deitar.

Eu, então, acendi um charuto, puxei dum lapis, e, sósinho, encostado á mesa, puz-me a calcular quanto poderia ganhar numa noite se o Acaso me favorecesse.

II

Outubro, 5 de 190...

Não sei que encanto se evola da roleta, que atractivos se desprendem do pano verde da mesa, mas o que não é segredo para ninguem é a seducção irresistivel que se apodera de nós desde o primeiro dia em que jogamos e que não mais nos abandona, a não ser por um esforço supremo da vontade ou por qualquer outra circunstancia que possa mais do que nós.

Dá-se mesmo o facto, que reputo muito curioso de que quanto mais perdemos menos vontade temos de abandonar o jogo; assim eu, por exemplo, enquanto ganhei nos primeiros dias, conservei-me sempre cauteloso e hesitante, com medo de perder o que conseguira juntar ao cabo de tantas comoções e canseiras, num trabalho e persistente.

Bastou, porém, ficar no dia primeiro sem todo o dinheiro que levava comigo, para todas as hesitações desaparecerem, todas as cautelas sossobrarem e eu ficar possuido duma ancia doida de me desforrar, de reaver o dinheiro perdido e de levar de vencida, numa luta feroz e sem mercê, aquelas muralhas deslumbradoras de fichas que guardam em si um exercito de moedas tentadoras e reluzentes e massos de notas representativos das mais loucas dissipações.

Foi isso o que me perdeu. A resistencia surda e implacavel que eu encontrei ás minhas combinações e aos meus calculos, juntamente com o axioma que afirma que com dinheiro sempre se ganha, fizeram-me perder a prudencia que eu me tinha prometido, e arrastaram-me ao caminho das loucuras.

Agora, em vez de ir tentar a sorte com os cinco mil réis, que levava ao principio e que podia muito bem perder todos os dias, sem com isso arriscar o meu capital, levo desde ante-ontem de dez a vinte mil reis, que tenho a desdita de ver desaparecer irremediavelmente, com uma regularidade desesperadora e uma pontualidade acima de toda a paciencia.

(Continúa.)

Milho barato

Argentino, do Rio da Prata e Galatz

Qualidades finissimas

para panificação, dos melhores que este ano teem sido importados do estrangeiro, aos preços mais baixos do mercado.

Desde 680 a 780 réis, os 20 litros, para os amarelos, e 780 a 880 réis, para os brancos.

Convidam-se os srs. consumidores a virem ao novo armazem de cereaes, em Aveiro, na rua Direita, n.º 14, onde podem vêr e escolher á sua vontade o que mais lhe agradar e convier.

Ha tambem um grande sortido de: rabeiros e farelo grosso para criação, semeas e cabecinha das melhores fabricas de Lisboa, e a preços os mais vantajosos.

Não comprem sem ver o que ha, e os preços no

Novo Armazem de Cereaes

Rua Direita, 14—AVEIRO

Vendas por atacado e a retalho.

Editos

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da Terceira Vara da Comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão do 2.º oficio— Diogo Vieira—requereu D. Clara Henriqueta dos Reis e Lima, para ser julgada habilitada como unica e universal herdeira de seu pae dr. Manuel Alvaro dos Reis e Lima, falecido em 18 de janeiro ultimo, no estado de solteiro, e com testamento; pelo que correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação deste anuncio, citando quaisquer interessados incertos que se julguem como direito a opôr-se á pretendida habilitação, para na segunda audiencia depois de findo o praso dos editos verem acusar a sua citação e na terceira audiencia posterior á acusação deduzirem a sua impugnação. As audiencias do juri deprecante fazem-se ás terças e sextas-feiras uteis de cada semana, ás dez horas e trinta e sete minutos no tribunal da comarca, na Rua Nova de Almada da cidade de Lisboa.

O que se anuncia por virtude de carta precatoria.

Aveiro, 22 de Maio de 1914.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Regalão.
O escrivão,
Francisco Marques da Silva.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

O mildio das vinhas

Deve ser combatido pela Calda Bordeleza Schloesing, a mais eficaz, pratica e economica.

Cada lata desta magnifica calda é para empregar em 100 litros de agua, por conseguinte tem vantagens incontestaveis: maxima simplicidade na preparação, não mais balanças no meio da vinha, não mais erros nem para mais nem para menos, maxima rapidez no trabalho, sem perda de tempo.

A Calda Bordeleza Schloesing está rigorosamente doseada, é instantaneamente soluvel, muito aderente, não queima as plantas, não entupe os aparelhos, marca nitidamente as folhas.

=†=

SULFATO de cobre, de origem ingleza 99|99 0|0 de pureza garantida.

ENXOFRES, flor, simples moido, em pedra 99|100 0|0 de pureza garantida.

ADUBOS completos da marca registada: *Trevo de 4 folhas.* Apropriados a cada cultura e a cada terra.

MAQUINAS agricolas das melhores marcas.

O. Herold & C.ª

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor **ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. r|chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres**, na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °|o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a está redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A alor fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

=Ampliações em platina=

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar